

# PUENTES

REVISTA IBEROAMERICANA DE MUSICOTERAPIA EM ÁREAS CRÍTICAS

## CONTEÚDO

NOTA EDITORIAL

3

ARTIGO DE REVISÃO

4

DADOS DE INTERESSE

9

EM DIÁLOGO COM JOANNE LOEWY

10

COMENTÁRIO DE ARTIGO CIENTÍFICO

13

NA AGENDA

16

## Nota Editorial

A área da Neonatologia, há mais de duas décadas, é uma área onde atuam muitos musicoterapeutas da área crítica. Neste novo número de nossa revista, queremos compartilhar informações sobre a área a partir de evidências científicas recentes, que nos permitem compreender a abrangência de nossa especialidade. Para isso temos a honra de ter entrevistado a Dra. Joanne Loewy, referência internacional na área. Apresentamos também uma nota central que descreve a partir de evidências científicas os principais resultados e objetivos, bem como as atuais metodologias de intervenção. Também comentamos um estudo recente que lança luz sobre um tema pouco estudado em relação ao impacto da voz cantada materna em neonatos de alto risco. Finalmente, você encontrará informações sobre vários projetos que estão sendo realizados na região da América Latina.

Esperamos que os leitores gostem da leitura tanto quanto nós gostamos de fazê-la.

Equipe editorial

# Equipe editorial

KARINA DANIELA FERRARI (ARGENTINA)

## EDITORES REGIONAIS

SHEILA PEREIRO (ESPAÑA)

ELVIRA ALVEZ (BRASIL)

ELOISA BELTRAN ESCAVY (ESPAÑA)

PATRICIA LALLANA (CHILE)

BELEN RODRIGUEZ HARETCHE (URUGUAY)

VERONICA CHIAVONE (URUGUAY)

VANESA BLOTTO (ARGENTINA)

PUNTES - REVISTA IBEROAMERICANA DE MUSICOTERAPIA EN ÁREAS CRÍTICAS  
AÑO 2021 NUMERO 3 ISSN 2796-766X  
EDITORA GENERAL: LIC. KARINA DANIELA FERRARI  
MARIO BRAVO 1007 CABA BUENOS AIRES ARGENTINA CP(1175)

PUNTES É UMA PUBLICAÇÃO DO GRUPO IBERO-AMERICANO DE MUSICOTERAPEUTAS EM ÁREAS CRÍTICAS (GIMAC). VOCÊ PODE COPIÁ-LO, DISTRIBUÍ-LO E USAR SEUS ARTIGOS PUBLICAMENTE EM TODOS OS MOMENTOS CITE SEU AUTOR E A REVISTA QUE A PUBLICA (PUNTES REVISTA IBEROAMERICANA DE MUSICOTERAPIA EM ÁREAS CRÍTICAS) ACRESCENTANDO O ENDEREÇO URL E / OU O LINK DA REVISTA. NÃO O USE PARA FINS COMERCIAIS E NÃO FAÇA TRABALHOS DERIVADOS COM ELE.

**CONTATO:** [INFORIMAC2020@GMAIL.COM](mailto:INFORIMAC2020@GMAIL.COM)  
SIGA-NOS NO INSTAGRAM @RIMAC.REVISTA



## ARTIGO de REVISÃO

# Musicoterapia em Neonatologia

### **Autoras:**

*Vanesa Blotto (Argentina), Veronica Chiavone (Uruguay) Patricia Lallana (Chile)*

*Miembros del GIMAC (Grupo Iberoamericano de Musicoterapia en Áreas críticas)*

### **Características da área e sua população**

As unidades de neonatologia caracterizam-se por serem ambientes onde os neonatos são expostos a uma densidade sonora que muitas vezes excede os parâmetros recomendados, que são 45db. (AAP) O ambiente sonoro geralmente apresenta ruídos indesejáveis, vindos de alarmes, máquinas, conversas de profissionais de saúde, o que gera estresse tanto nos profissionais de saúde quanto nos bebês e seus familiares.

### **Introdução:**

O paradigma atual da humanização em saúde, posiciona a musicoterapia como uma das disciplinas mais adequadas para integrar equipes, e desta forma, realizar um trabalho interdisciplinar, pois colabora na melhoria da qualidade do cuidado ao recém-nascido, seus familiares e o meio ambiente. da unidade de terapia intensiva neonatal.

## PERFIL DO MUSICOTERAPEUTA EM ÁREAS CRÍTICAS NEONATOLÓGICAS

A complexidade da situação do paciente recém-nascido exige do musicoterapeuta um amplo leque de ferramentas e técnicas, atitudes e aptidões para serem colocadas a serviço das suas necessidades: escuta ativa, flexibilidade e adaptabilidade, aceitação, muitas delas, orientada para um modelo de cuidado centrado no paciente e sua família.

### **Os principais critérios de referência são:**

- Redução do estresse da qualidade do sono
- Estimulação sensorial
- Tratamento da dor
- Eu trabalho com a família
- Contenção e expressão emocional

Eles assistem neonatos com vários problemas de saúde, como síndrome do desconforto respiratório (RDS), doença pulmonar crônica / displasia broncopulmonar (DBP), apneia e bradicardia, retinopatia da prematuridade, icterícia, anemia, sopro cardíaco, frequência cardíaca e respiratória, dificuldade de sucção, deglutição, amamentação, estresse, ansiedade, dor diante de intervenções invasivas, dificuldade em regular o sono, saturação de oxigênio e dificuldade no desenvolvimento do vínculo de apego. Em alguns casos, bebês com causas sociais também são hospitalizados (abandonados pelos pais ou por partos em vias públicas, etc.) Estima-se que nascem a cada ano cerca de 15 milhões de bebês prematuros (menos de 37 semanas de gestação), número que vem aumentando, e 21 milhões de recém-nascidos apresentam baixo peso ao nascer, ou seja, menos de 2,5 kg (Organization Health World, 2018-2021). Mais de 1 milhão morrem de prematuridade e outros podem ter sequelas do neurodesenvolvimento. (Relatório de ação global sobre nascimentos prematuros, 2021) Em relação aos cuidadores, costumam apresentar estresse, ansiedade, dificuldades no vínculo de apego e no seu papel na unidade. Os profissionais de saúde da equipe podem apresentar sintomas de estresse em relação ao trabalho na área e ao ambiente sonoro da unidade neonatal.



### Musicoterapia e Neonatologia

A musicoterapia em neonatologia começou a ser implantada em Nova York em 1999 por Joanne Loewy, que propôs estimular a mãe, o pai ou o responsável a acariciar o bebê e cantar baixinho para ele (Loewy, 2003). Devem ser preferencialmente canções de ninar e / ou um zumbido melódico de cerca de três a cinco tons, ou a escolha de uma canção significativa transformada em uma canção de ninar. Da mesma forma, ele afirma que a dinâmica da relação entre os pais e a criança será reforçada à medida que os tons suaves e as frases cantadas repetidamente se tornem um padrão reconhecível de esquemas de sonho, transição e / ou separação. Da mesma forma, há evidências científicas para garantir que elementos musicais previsíveis e ordenados criem uma estrutura que ajuda o bebê a se acalmar e se reorganizar fisiológica e neurologicamente (Loewy 2013).

Os riscos associados à prematuridade estão relacionados à maturação do cérebro, o que aumenta a possibilidade de sofrer problemas neurológicos como: síndrome do déficit de atenção (SDA), distúrbios da função executiva, distúrbios da linguagem e da fala, labilidade emocional, dificuldades de aprendizagem, baixo QI, dificuldades de integração visual-motora e limitações visuais motoras (Pharoah, Stevenson et al. 1994a; 1994b; McCormick, Workman-Daniels et al. 1996; Stjemqvist y Svenningsen 1999; Peterson, Vohr et al. 2000; Marlow, Wolke et al. 2005; Marlow, Hennessy et al. 2007; Volpe 2008; Wolke, Samara et al. 2008; Hack, Taylor et al. 2009).

A transição do ambiente intrauterino para o ambiente de terapia intensiva pode expor o bebê e seus cuidadores a situações estressantes (Chiavone, Lichtensztein, 2019). Assim que a criança nasce, ela reage com atenção ao seu ambiente sonoro. Essa observação é especialmente significativa no caso de bebês prematuros, onde o crescimento e o desenvolvimento estão em risco. Quando o bebê prematuro é admitido na unidade, os pais muitas vezes se sentem impotentes e incompetentes em seu papel. Por esse motivo, os cuidados realizados no ambiente ruidoso em que se encontra o bebê, embora benéficos do ponto de vista médico, podem ao mesmo tempo dificultar o processo de vinculação (Nataka e Trehub 2005; Shoemark 2006; Nocker-Ribaupierre 2011).

De acordo com pesquisas, a musicoterapia pode aprimorar o estado de sono do bebê, estabilizar a frequência cardíaca e respiratória, reforçar os ritmos de sucção / alimentação com o consequente ganho de peso (Loewy et al., 2013). As intervenções de musicoterapia nessa área podem diminuir o estresse fisiológico e promover o neurodesenvolvimento em bebês, reduzindo o risco de plasticidade disfuncional (Chiavone, Lichtensztein, 2019). A musicoterapia propõe, entre outras coisas, intervenções dirigidas a pais e bebês onde se observam dificuldades em relação ao desenvolvimento de um vínculo saudável, necessário para o desenvolvimento de um apego seguro.



***"América Latina, destaca-se o trabalho realizado por Mark Ettenberger e equipe, quem fez várias investigações no Hospital Centro Policlínico del Olaya de Bogotá, Colômbia".***

#### **As evidências científicas mostram que a musicoterapia:**

- Impacta no bem-estar mental, diminuição da ansiedade e depressão dos cuidadores (Ettenberger, Beltrán 2018)
- Favorece a comunicação e o apoio centrado na família, levando em consideração sua cultura e biografia. (Ettenberger, 2017)
- Reduz o estresse e induz estimulação sensorial significativa, promovendo a ligação e melhorando o desenvolvimento neurológico. (Haslbeck, 2017)

As vozes da mãe e / ou pai são, dentro do contexto musical familiar, parâmetros de estimulação culturalmente relevantes, ótimos, pessoais e abrangentes que devem ser usados com precisão (Coleman, Pratt et al. 1998; Trainor, Clark et al. 1997). Ao oferecer um espaço de contenção e suporte emocional, o musicoterapeuta pode oferecer às díades vulneráveis uma oportunidade de conhecer e explorar uma nova forma de comunicação. (Edwards, 2011).

## Os objetivos clínicos da área

O foco é o neonato e sua família, tendo objetivos que perpassam as áreas emocional / social e neurofisiológica.

### Em relação ao al neonato

- Estabilizar frequência cardíaca e respiratória
- Regular a saturação de oxigênio
- Reforçar ritmos sucção/alimentação
- Aprimorar o estado de sono
- Diminuir o impacto dos sons do ambiente da UTIN
- Diminuir a dor do neonato
- Favorecer a estimulação sensorial
- Assistir de forma integral o neonato e sua família em cuidados paliativos



### Em relação ao cuidador

- Favorecer o vínculo de apego
- Conscientizar sobre a importância do uso da voz cantada por parte dos cuidadores.
- Favorecer a contenção emocional
- Reduzir o estresse e a ansiedade dos cuidadores

## Métodos e técnicas de intervenção na área:

Um dos protocolos mais conhecidos em musicoterapia para bebês prematuros e seus cuidadores, com base em evidências empíricas, é o desenvolvido por Joanne Loewy et al., RBL-First Sounds (Rhythm, Breath & Lullaby). Funciona a partir das seguintes intervenções clínicas:

- Bebês prematuros clinicamente estáveis, com mais de 32 semanas de gestação
- Pais e cuidadores para lidar com situações estressantes, fortalecer o vínculo e gerar apego
- O ambiente sonoro da UTIN

As técnicas que usa são:

- Canção de ninar
- Sons de respiração entrelaçados com o disco do oceano
- Sons de batimento cardíaco em tempo real com caixa de gato

Outra metodologia de referência na região ibero-americana é desenvolvida a partir da musicoterapia hospitalar (Ferrari et al., 2017) que propõe uma visão abrangente do paciente não só do ponto de vista psicoemocional, mas também neurofisiológico. Isso possibilita pensar estratégias não farmacológicas voltadas para o paciente e sua família e adaptá-las às necessidades de cada situação. Na área da Neonatologia, o musicoterapeuta atua de forma transdisciplinar, colaborando com as intervenções médicas. Do mesmo modo, esta metodologia propõe uma atuação profissional sistemática que permite o registo das intervenções clínicas e a utilização de diferentes instrumentos de avaliação que conduzem à medição do impacto de forma clara e a partir de instrumentos validados. São utilizadas experiências musicais significativas perceptivas, expressivas e mistas, incluindo: Eu canto conjunto de canções de ninar - Recriação de canções - Audição de música editada - Canção contingente - A canção de boas-vindas Ao nível da prevenção e promoção da saúde, pretende-se sensibilizar os cuidadores para a importância da utilização da voz da família para a promoção do vínculo de apego, no âmbito do projecto "primeira canção"(Ferrari 2010), que disponibiliza informação e material escrito às famílias .

### Conclusões:

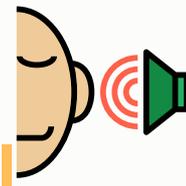
Em conclusão, e com base nos resultados obtidos em diferentes unidades neonatológicas internacionais, podemos afirmar que os bebês prematuros que recebem atendimento musicoterápico podem alcançar maior regulação dos sinais vitais, ganho de peso, melhores padrões de sono, prolongamento dos estados de alerta silencioso (que reforçar os mecanismos neurológicos ligados à atenção, sono, entre outros) e uma diminuição da percepção de ansiedade dos pais durante a sua estadia. Também a promoção do apego por meio de comportamentos vinculantes que são potencializados por meio do canto materno e paterno, principalmente quando o cuidador está em sintonia com o recém-nascido (Loewy, 2013).

### Referências Bibliográficas

- Edwards, J. (2011) The use of Music therapy to promote attachment between parents and infants. *The arts in psychotherapy*, 38, 190-195. doi: 10.1016/j.aip.2011.05.002
- Ettenberger, M. (2017). Music therapy in the neonatal intensive care unit: Putting the families at the centre of care. *British journal of Music therapy*, 31 (1), 12-7. doi:10.1177/359457516685881.
- Ettenberger, M & Beltrán Ardilla, Y. (2018). Music therapy songwriting with mothers of preterm babies in the neonatal intensive care unit (NICU) - A mixed-methods pilot study. *The arts in psychotherapy*, 58, 42-52. doi: 10.1016/j.aip.2018.03.001
- Ferrari, K. D. (2010) (sin publicar). "Proyecto Primera Canción". Guía para su implementación. *Musicoterapia en el ámbito hospitalario*. Hospital General de Agudos Dr. Teodoro Álvarez, Buenos Aires (Argentina).
- Ferrari, K. D. (Ed.). (2013) *Musicoterapia aspectos de la sistematización y la evaluación de la práctica clínica*. Buenos Aires: MTD Ediciones
- Haslbeck, F., Bucher, H., Bassler, D. & Hagmann, C. (2017). Creative Music therapy to promote brain structure function and neurobehavioral outcomes in preterm infants: a randomized controlled pilot trial protocol. *Pilot and feasibility studies*,3(36) . doi: 10.1186/s40814-017-0180-5
- Haslbeck, F. and Bassler, D. (2018). Music from the Very Beginning- A Neuroscience- Based Framework for Music as Therapy for Preterm Infants and their Parents. *Frontiers of Behavioral Neuroscience*, 12. doi: 10.3389/fnbeh.2018.00112
- Loewy, J., Kristen, S., Dassier, A., Telsey, A. & Homel, P. (2013). The effects of music therapy on vital signs, feeding and sleep in premature infants. *American Academy of Pediatrics*, 131(5), 902-18. doi: 10.1542/peds.2012-1367
- Lowey, J. V. (2021). Modelo Clínico de Musicoterapia en la unidad de Terapia intensiva neonatal, pp-pp. En Nocker-Ribaupierre. Oír, despertar a la vida. *Musicoterapia, bebés prematuros y recién nacidos*. Buenos Aires: Editorial Kier S. A.
- Nocker - Ribaupierre, M. (Ed) (2021) *Oír, despertar a la vida*. Musicoterapia, bebés prematuros y recién nacidos. Buenos Aires: Editorial Kier S. A.
- Philbin, M. K. (2000). The influence of auditory experience on the foetus, newborn, and preterm infant: Report of the Sound Study Group of the National Resource Centre: the physical and developmental environment of the high risk infant. *Journal of Perinatology*, 20, 77-8. doi: 10.1038/sj.jp.7200453
- Shoemark, H., Hanson-Abromeit, D. & Stewart, L. (2015). Constructing optimal experience for the hospitalized new born through neuro based music therapy. *Frontier in Humans Neuroscience*, 3. doi: 10.3389/fnhum.2015.00487
- Stewart, K. y Schneider, S. (2000). The effects of music therapy on the sound environment in the NICU. A pilot study. En Lowey, J. (Ed). *Music therapy in the neonatal intensive care unit*. Boston, MA. The Louis y Lucille Armstrong Music therapy program, Beth Israel Medical Center, 85-100.
- Van Der Heijden, M.J.E., Oliai Araghi, S., Jeekel, J., Reiss, I.K., Hunink, M.G. & van Dijk, M. (2016). Do hospitalized premature infants benefit from music interventions? A systematic review of randomized controlled trials. *Plos One*, 11(9). doi.org/10.1371/journal.pone.0161848.



## Som ambiente em unidades de terapia intensiva neonatal



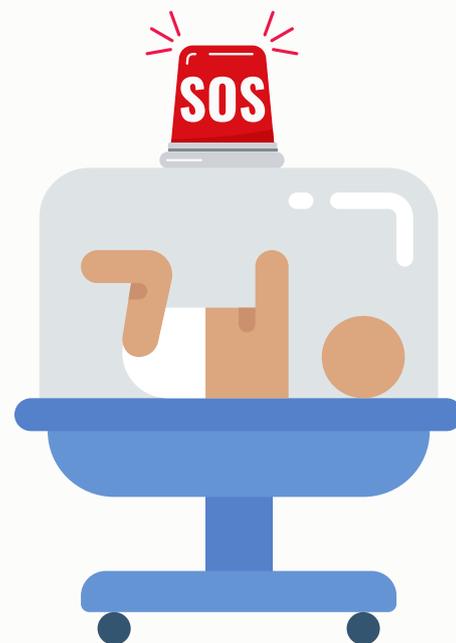
### INFORMAÇÃO DE INTERESSE

O ambiente sonoro da terapia intensiva neonatal é uma questão muito importante a se levar em consideração. Os diversos sons agregados às altas frequências não estão associados apenas a situações de estresse no recém-nascido, mas também geram efeitos psicofisiológicos negativos a médio e curto prazo.

É por esta razão que os musicoterapeutas realizam experiências musicais usando volumes baixos e poucos sons simultaneamente. A voz cantada costuma ser acompanhada por um instrumento (violão ou tambor de tons ou tambor oceânico), próximo a cada paciente para não afetar o restante dos neonatos. Por sua vez, cada um desses recursos sonoros será utilizado com um objetivo específico e não de forma aleatória, evitando a superestimulação sonora, dada a prematuridade no processamento cortical que os pacientes costumam apresentar.

**Sons com frequências superiores a 50 db (murmúrio de uma biblioteca) podem gerar:**

**Hipoxemia, bradicardia,  
Aumento da pressão intracraniana,  
hipertensão arterial,  
Apnéia, estresse,  
Comportamento desorganizado e não adaptativo,  
Instabilidade metabólica,  
Distúrbios do sono,  
Irritabilidade, Cansaço,**





# EM DIÁLOGO COM JOANNE LOEWY

## ENTREVISTA

nuestra directora editorial Karina Daniela Ferrari (Argentina) pudo realizar una entrevista con la Dra Joanne Loewy (EE.UU). Como una de las principales referentes internacionales en el área de musicoterapia en neonatología crítica, conversaron acerca de las particularidades de la musicoterapia y sus últimos hallazgos en materia de investigación. También pudo reflexionar acerca del trabajo interdisciplinario y el aporte de nuestra especialidad desde esta perspectiva



Joanne Loewy DA, LCAT, MT-BC é Diretora do Departamento de Musicoterapia e Professora Associada da Icahn School of Medicine em Mount Sinai, e é Membro Fundador da International Association of Music and Medicine. O Departamento de Musicoterapia, que ela iniciou em 1994, cuida, entre muitas populações, de músicos e de suas doenças únicas, incluindo fadiga crônica, dependência química, ansiedade de desempenho e uso excessivo, crianças com atrasos no desenvolvimento, adolescentes com problemas emocionais, adultos com distúrbios neurológicos e pacientes de todas as idades com asma e DPOC. A Dra. Loewy é editora-chefe da revista internacional revisada por pares 'Music and Medicine' e atua em vários conselhos editoriais, e ainda, é revisora da Cochrane para as áreas de cuidados paliativos e UTIN. Ela recebeu seu Ph.D. da NYU e editou vários livros, incluindo Musicoterapia na Dor Pediátrica, Musicoterapia na UTIN e co-editou Musicoterapia no Fim da Vida e Cuidando do Cuidador: Musicoterapia no Luto e no Trauma e os Avanços Integrativos em Música e Medicina: Música, Respiração e Saúde.

**Quero começar esta entrevista agradecendo seu compromisso e paixão pela musicoterapia que tanto motiva outros colegas. Você é uma das grandes referências da musicoterapia no ambiente hospitalar tanto para o seu trabalho clínico quanto para as suas pesquisas. Você se lembra da sua primeira experiência de trabalho clínico neste campo?**

Eu me interessei pela musicoterapia hospitalar quando fui hospitalizada por causa de uma doença grave. Naquela época, tinha trabalhado em uma clínica/escola com crianças e adolescentes com problemas emocionais. Quando estava grávida, desenvolvi trombose venosa profunda (TVP) e tive uma internação de 3 meses. Foi lá que, como paciente, me ofereci como voluntário vestida com minha bata e com uma via intravenosa em uma unidade pediátrica. Também vi como o gongo e a tonificação podem tornar meu sangue mais fluido, assim como a heparina (anticoagulante). Este foi um trabalho pré-clínico (oficial). Nunca voltei a trabalhar na clínica/escola. Em vez disso, recebi uma bolsa, que foi renovada por 28 anos. Desde então, estou no mesmo hospital e as práticas têm crescido. Eu me apaixonei pelo trabalho.

## Na sua opinião, quais seriam as principais áreas de intervenção da musicoterapia na UTIN?

Existem 3 áreas principais de enfoque que desenvolvemos na musicoterapia em UTIN. Os 3 vetores são o meio ambiente, os cuidadores (pessoais e profissionais) e os bebês

## Você considera importante trabalhar com outros profissionais da UTIN

Sim, na UTIN e em qualquer área de atuação, não só na UTIN. Um foco na musicoterapia integrativa significa que as melhores práticas envolvem cuidados orientados para a equipe em que os musicoterapeutas integram, os quais participam das rondas, compreendem os diagnósticos e planos de tratamento, participam na educação e no compartilhamento de aspectos essenciais da vida dos pacientes, afetando o atendimento e a qualidade da vida. A musicoterapia também influencia os resultados médicos. Convidamos médicos e enfermeiras a observar e testemunhar como as intervenções musicais impactam os planos de tratamento médico.

## Qual você acha que deveria ser o equipamento instrumental básico de um musicoterapeuta em neonatologia?

O instrumento mais básico somos nós mesmos, como ouvintes receptivos às indicações dos membros da equipe. Também ouvimos choro de bebês e pais. Usar a nós mesmos como instrumento é um dos aspectos mais críticos do cuidado clínico. Então siga a voz. Algumas das técnicas que desenvolvemos incluem a voz, como um suporte vocal tonal. O kit RBL (First Sounds Rhythm, Breath and Lullaby) utilizado em nosso modelo e inclui um tambor oceânico (tambor oceânico), que pode ser usado para ajudar a regular a respiração e / ou o sono dos bebês; a caixa para gatos que é usada para regular a frequência cardíaca, respiração e alimentação, e a coordenação de sucção, deglutição e respiração; e o SOK (canção dos parentes), é uma técnica especial pela qual nos sentamos e apoiamos uma canção significativa para os pais ou família. Pode ser uma música tradicional, ou uma melodia adaptada de forma significativa, ou uma composição feita em sessões de musicoterapia com uma MT.



"Invitamos a los médicos y enfermeras a observar y ser testigos de cómo las intervenciones musicales impactan en los planes de tratamiento médico"

*Devemos considerar começar primeiro a trabalhar com os pais fornecendo intervenções que eles podem endereçar seus possíveis estados de trauma.*



Recuperado de <https://www.artez.nl/dit-is-artez/nieuws/save-the-date-conference-and-training-music-therapy-interventions-in-neonatal-care>:

**Com base em suas últimas pesquisas sobre o impacto dos elementos fisiológicos da música, qual você acha que influencia a melhora do comportamento autorregulador do recém-nascido?**

Tudo depende da avaliação. Os mecanismos musicais que ajudam os bebês a se autorregular e os pais se sentirem seguros como participantes nas possibilidades da música incluem repetição, previsibilidade, vozes familiares e pequenos fragmentos de melodias reconhecíveis, estrategicamente sequenciados em momentos oportunos. Devemos também considerar começar com os pais primeiro e fornecer intervenções que podem abordar seus potenciais estados de trauma. Usar a RBL com pais e funcionários abre portas para a criação de música ao vivo e dicas de leitura que os bebês podem nos dar. O trabalho diário pode nutrir todo o processo e pode influenciar significativamente a ansiedade e o ruído.

**Que conselho você daria a um musicoterapeuta que deseja começar a trabalhar na área de neonatologia?**

Assista, assista e assista ... e certifique-se de ler e receber treinamento.

**Queremos encerrar nossa entrevista agradecendo por seu tempo e generosidade!**

Para obter mais informações ([NICUmusictherapy.org](http://NICUmusictherapy.org))



**RHYTHM, BREATH & LULLABY KIT**

# REVISÃO DE ARTIGO CIENTIFICO

POR

Belén Rodríguez y Patricia Lallana

Nesta seção, comentaremos o artigo “Bebês prematuros com lesão cerebral grave demonstram respostas fisiológicas instáveis durante o canto materno com musicoterapia: um estudo randomizado controlado”, publicado em 2020 por Epstei S. et al., que relata o que acontece durante o canto materno em sessão de musicoterapia com bebês prematuros com lesão cerebral grave.

O estudo foi realizado em Israel, na UTIN do Centro Médico Meir em Kfar Saba, dedicado ao cuidado individualizado do desenvolvimento neonatal e que possui o Programa de Certificação de Avaliação (NIDCAP) e foi conduzido por musicoterapeuta qualificada.

Os critérios de inclusão foram bebês prematuros nascidos antes de 32 semanas de gestação, internados na UTIN entre 2014-2018, que desenvolveram IVH (hemorragia intraventricular) grau 3 ou 4 e / ou LPV (leucomalácia periventricular). Participaram deste estudo 40 bebês, mas 35 deles foram levados em consideração para a análise final, visto que 3 não puderam completar as sessões necessárias para a pesquisa e outros dois foram excluídos por apresentarem doenças prolongadas durante as internações e o trabalho de musicoterapia foi interrompido por mais de duas semanas.

As sessões de musicoterapia (MT) tinham frequência de 2 a 3 vezes na semana e iniciavam 30 minutos após a alimentação

Cada par mãe-filho participou de 3 sessões de musicoterapia com canto materno combinado com Contato Pele a Pele (PPC), e estas foram comparadas com outras três sessões de PPC sem musicoterapia. Quanto ao plano de intervenção, este foi unicêntrico, prospectivo e randomizado, e utilizou um desenho de medidas repetidas, cruzadas e em que os participantes eram seus próprios controles.

Quem analisou e avaliou os dados desconhecia o tratamento que cada dupla recebeu (avaliador cego). Durante as sessões de MT, as respostas fisiológicas do bebê foram avaliadas, incluindo estabilidade do sistema nervoso autônomo (potência de baixa frequência (LF) / alta frequência (HF), frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio e estado de saúde. Ansiedade comportamental e materna o estado e os dados fisiológicos também foram avaliados.

## **Método de intervenção:**

Antes de cada sessão, os volumes dos sons ambientes foram medidos e aqueles maiores que 50 dB foram evitados. Todas as sessões foram realizadas em sala fechada, com as luzes apagadas e ambiente silencioso. Eles começaram com 10 minutos de PPC (fase inicial), seguidos por 20 minutos de TM e / ou PPC isoladamente (fase de intervenção) e uma fase final de 10 minutos de PPC (fase de recuperação). De acordo com o protocolo IRB, foi estabelecido que caso o bebê apresentasse bradicardia ou apneia com MT, a intervenção seria interrompida.

A musicoterapeuta orientou a mãe na escolha e canto das canções de ninar para o bebê, em tom repetitivo e relaxante, suave, simples e de ritmo lento, em sintonia com os padrões de respiração, movimentos, voz ou outras reações do bebê. Se necessário, o musicoterapeuta acompanhava vocal ou instrumentalmente com violão de cordas de náilon (faixa vocal feminina média G3 a C5). Com base nas reações do bebê, eles decidiram se continuavam ou mudavam o ritmo, o andamento, as vozes ou a pausa. No final da intervenção musical, foi promovido um espaço de reflexão sobre a experiência.

A partir dos estudos pré-existentes desta intervenção, que apoiam e promovem o uso da musicoterapia em bebês prematuros sem lesões cerebrais, e afirmam que as sessões de musicoterapia podem reduzir a ansiedade dos cuidadores, podemos inferir que o atual musicoterapeuta, que a combinação de Musicoterapia e PPC em bebês prematuros estáveis com lesão cerebral grave teria efeitos benéficos, tanto para o bebê quanto para a mãe. No caso do bebê, na obtenção de um estado fisiológico estável e na melhora da qualidade do sono, e no caso da mãe, na redução de sua ansiedade.

No estudo “Terapia musical criativa com bebês prematuros e seus pais: um estudo piloto de método misto sobre ansiedade parental, estresse e sintomas depressivos e apego pai-filho” (2021) conduzido por Selina M. Kehl et al., utilizando métodos mistos, avaliou-se se a musicoterapia criativa poderia aliviar a ansiedade, o estresse e os sintomas depressivos nos pais e apoiar o processo de vínculo com seus bebês.

Dezesseis pares de pais foram incluídos (dez pares foram atribuídos aleatoriamente ao grupo de musicoterapia e seis ao grupo de controle). Os resultados das análises quantitativas revelaram reduções nos níveis de ansiedade, bem como diminuições nos sintomas depressivos e um aumento significativo no apego ao longo do tempo. A pesquisa qualitativa confirmou que a musicoterapia criativa pode apoiar a relação pai-filho, que a interação musical evoca sentimentos de alegria e relaxamento nos pais e os encoraja a interagir mais profundamente com seus bebês.

**Um ponto importante a destacar no artigo é a referência em relação à criação de um plano de estimulação específico para cada caso, visto o quão perigoso pode ser fornecer algum estímulo musical de forma aleatória ou por pessoa sem formação profissional em musicoterapia. Isso, de alguma forma, destaca a necessidade de incorporar musicoterapeutas qualificados em áreas neonatais críticas, que possam realizar esse trabalho com responsabilidade.**

Em outro estudo do musicoterapeuta Mark Ettenberger et al. Musicoterapia com bebês prematuros e seus cuidadores na Colômbia - estudo piloto de métodos mistos, incluindo um ensaio randomizado (2014), em um centro de terapia intensiva neonatal (UTIN) com 19 bebês prematuros clinicamente estáveis nascidos entre 30 e 37 semanas de gestação e seus cuidadores, que avaliou se a musicoterapia poderia ajudar os recém-nascidos a estabilizar aspectos fisiológicos e ajudar as mães a reduzir a ansiedade, bem como fortalecer seu relacionamento com o bebê.

A pesquisa indica que seria melhor elaborar um plano de intervenção de musicoterapia exclusivo para bebês prematuros com lesões cerebrais graves e suas mães.

Os resultados mostraram tendência de ganho de peso dos bebês, menor tempo de internação e percepção das mães de que a musicoterapia foi útil para eles e seus bebês e para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

Com base neste contexto, os resultados desta investigação não foram os esperados. A principal conclusão é que o canto materno pode induzir instabilidade fisiológica e comportamental em prematuros com HIV ou LPV e, em suas mães, pode aumentar a ansiedade durante a internação na UTIN.

### Referencias bibliográficas:

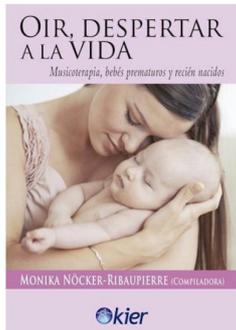
Epstei, S., Bauer, S., Stern, O., Litmanovitz, I., Elefant, C., Yakobson, D. y Arnon, S., (2020). Preterm infants with severe brain injury demonstrate unstable physiological responses during maternal singing with music therapy: a randomized controlled study. *European Journal of Pediatrics* doi.org/10.1007/s00431-020-03890-3

Ettenberger, M., Odell-Miller, H., Rojas Cárdenas, C., Torres Serrano, S., Parker, M. y Camargo Llanos, S.,(2014). Music Therapy With Premature Infants and Their Caregivers in Colombia - A Mixed Methods Pilot Study Including a Randomized Trial. *Voices: A World Forum for Music Therapy*, 14 (2) <https://voices.no/index.php/voices/rt/prINTERfriendly/756/652>

Kehl, S., La Marca-Ghaemmaghami, P., Haller M., Pichler-Stachl, E., Ulrich Bucher H., Bassler D. y Haslbeck, F., (2021). Creative Music Therapy with Premature Infants and Their Parents: A Mixed-Method Pilot Study on Parents' Anxiety, Stress and Depressive Symptoms and Parent-Infant Attachment. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 18 (265). doi.org/10.3390/ijerph18010265

# NA AGENDA

LIVROS, FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PESQUISAS EM ANDAMENTO, NOTÍCIAS DE INTERESSE



**LIVRO: Oír, despertar a la vida de Monika Nöcker- Ribaupierre, de la editorial Kier.**

Este livro é uma compilação da musicoterapeuta alemã Nöcker-Ribaupierre, cujos capítulos podem ser lidas experiências publicadas por diferentes autores. Os capítulos descreverão informações sobre o uso da música em Neonatologia, a audição fetal e o bebê prematuro, e o trabalho de musicoterapia realizado na UTIN, em diferentes partes do mundo. Haverá também publicações com foco na família e no bebê prematuro, tendo em vista o continuum que existe entre a gravidez, o nascimento e a prematuridade.

Suas páginas pretendem descrever os benefícios da experiência musical como uma intervenção de apoio para bebês e seus pais, a partir de uma abordagem de curto ou longo prazo. É um livro que descreve informações recentes sobre pesquisa e prática clínica, que oferece conselhos práticos para a aplicação de novas ferramentas de cuidado neonatal. Com três edições já publicadas, esta versão em espanhol oferece a versão mais atualizada sobre musicoterapia e UTIN nesses mais de 20 anos desde sua primeira publicação em alemão.

De abril de 2021 a abril de 2022, está sendo implantado o projeto “Recursos de Musicoterapia para Familias de Bebês Prematuros recém-dispensados. Uma abordagem de musicoterapia centrada no vínculo”, que recebe financiamento do Fundo Nacional para o Desenvolvimento Cultural e as Artes (FONDART) do Governo do Chile. O projeto está a cargo das musicoterapeutas Patricia Lallana, Francisca Yousef e Franziska Willi, em colaboração com a equipe da Unidade de Neonatologia do Hospital Gustavo Fricke em Viña del Mar, região de Valparaíso, Chile.

Nosso objetivo é que ao final do projeto os resultados deste sejam publicados; Portanto, um registro metódico das intervenções está sendo realizado por meio de diferentes ferramentas de avaliação, que procuram explorar o impacto sobre: 1) o desenvolvimento de habilidades de autorregulação e co-regulação pais-bebê, 2) mudanças na percepção e nos comportamentos de vínculo, 3) redução do estresse materno-paterno e sintomas de ansiedade e 4) modificações na comunicação do sistema familiar.

## CHILE MUSICOTERAPIA COM FAMILIAS PREMATURAS



[HTTPS://WWW.FONDOSDECULTURA.CL/WP-CONTENT/UPLOADS/2021/03/SELECCIONADOS-FMUSICA-2021.PDF](https://www.fondosdecultura.cl/wp-content/uploads/2021/03/SELECCIONADOS-FMUSICA-2021.PDF)

## ESPAÑA

**MUSICOTERAPIA NA UTIN DO HOSPITAL PEDIÁTRICO SANT JOAN DE DÉU, BARCELONA (SJD).**

Durante o Mestrado em Musicoterapia no CODARTS (Rotterdam), a colega Elisenda Pujals teve a oportunidade de frequentar um curso de Musicoterapia aplicada na UTIN ministrado na ArteZ, (Enschede) ministrado por Joanne Loewy e sua equipe. Esse seminário a inspirou na busca de um centro para realizar seu projeto de pesquisa de conclusão de curso. Foi assim que surgiu uma oportunidade no hospital pediátrico Sant Joan de Déu, em Barcelona. De mãos dadas com Núria Bonet e sua equipe da Associació Resso, realizou um trabalho de observação de múltiplas sessões de musicoterapia na UTIN. Isso lhe permitiu discernir quais são as intervenções específicas na UTIN para documentá-las para fins acadêmicos. Este trabalho também enfocou aspectos sobre os quais havia poucas publicações até o momento, ou seja, aprofundar-se no impacto regulatório da musicoterapia exclusivamente para neonatos. Especificamente, foi capaz de avaliar o efeito de intervenções terapêuticas nos pais e na relação entre eles e o recém-nascido pré-termo. Essas observações ofereceram-lhe uma perspectiva empírica sobre as implicações práticas das teorias polivagais de S. Porges e da regulação de A. Schore no domínio dos vínculos, especificamente:

- 1) O uso consciente da voz pelo terapeuta como instrumento e da respiração subjacente como meio regulador para os pacientes;
- 2) o impacto da musicoterapia no apego, uma pedra angular do desenvolvimento neuro-cognitivo-emocional do bebê.

<https://www.elisenda-pujals.com/>

<http://ressomt.org/es/>

<https://www.sjdhospitalbarcelona.org/es>

## ARGENTINA

**BOLSAS DE ESTUDO EM SAUDE PÚBLICA E MUSICOTERAPIA**

Durante os anos de 2017 a 2021, a musicoterapeuta Vanesa Blotto recebeu uma bolsa do Ministério da Saúde da Cidade de Buenos Aires, para realizar um projeto de Musicoterapia nas áreas de Neonatologia e Obstetrícia do Hospital General de Agudos Dr. Teodoro Álvarez.

A bolsa possibilitou mais de 700 benefícios que incluem gestantes, recém-nascidos e seus familiares. As áreas de maior impacto foram favorecimento do apego, controle da dor e suporte emocional. A experiência incluiu também o aprofundamento da sensibilização para o uso da voz cantada como forma comunicacional por excelência na primeira infância, no âmbito do projeto “Canção Primeira”(Ferrari 2010), que oferece informação oral escrita a cuidadores e familiares de recém-nascidos.

## URUGUAI

**DIRETRIZES FOCADAS NO CUIDADO COM O DESENVOLVIMENTO DE NEONATO NEONATO**



A Musicoterapia está inserida na Equipe de Atenção Centrada na Família e Neurodesenvolvimento do Recém-nascido - Uruguai. O grupo é formado por uma equipe interdisciplinar da qual participam profissionais de diferentes UTINs, que foram incorporados livremente por interesse comum. Da musicoterapia as colegas Lic. Alejandra Goldfarb e Lic. Verónica Chiavone participam como referências nesta área.

No âmbito das suas ações, são desenvolvidas atividades de intercâmbio e reflexão que privilegiam uma perspectiva interdisciplinar, partilhando as responsabilidades disciplinares e a abrangência de cada área. Ressalta-se que no mês de novembro serão apresentados os Guias Focados no Neurodesenvolvimento do Recém-Nascido e suas Famílias, que inclui um Capítulo de Musicoterapia da Licenciada Alejandra Goldfarb. Na apresentação dos guias serão realizadas atividades de divulgação, destacando que a Musicoterapia no Uruguai está incluída no atendimento ao recém-nascido como sujeito de direito.

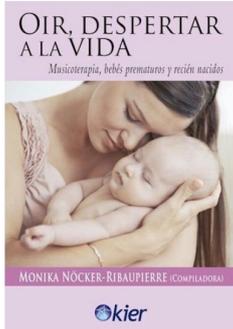
# IBERO AMERICAN AGENDA

BOOKS, FORMATION, RESEARCH AND NEWS OF THE REGION

## LISTENING, AN AWAKENING INTO LIFE

This book is a compilation prepared by German music therapist Nöcker-Ribaupierre, with different chapters written by different authors. They deal with the use of music in Neonatology, fetal hearing, premature babies and the music therapy work carried out in ICU-N in different parts of the world. There are also texts related to families with premature babies, taking into account that pregnancy, birth and pre-maturity is a continuum.

The book's goal is to describe the benefits of a musical experience as support for babies and their parents, both in the short term and the long term. It is a book that describes recent developments in research and clinical praxis, offering practical advice to apply new tools in neonatal care. Already printed three times since it first appeared 20 years ago, this translation into Spanish offers the most up-to-date version of music therapy in the context of UCI-N.



## CHILE

MUSIC THERAPY WITH PREMATURE FAMILIES

Between April 2021 and April 2022 we will be running the project "Recursos de Musicoterapia para Familias de Bebés Prematuros recientemente dados de Alta. Un abordaje de Musicoterapia Centrado en el Vínculo" ("Music Therapy Resources for Families of Premature Babies recently Discharged. An approach to Music Therapy based on Bonding"). The project receives financing from the "Fondo Nacional de Desarrollo Cultural y de las Artes" (FONDART) ("National Fund for Cultural and Artistic Development"), managed by the Chilean government. The project is being managed by music therapists Patricia Lallana, Francisca Yousef and Franziska Willi, in cooperation with the Newborns Unit from the Gustavo Fricke Viña del Mar Hospital, in the region of Valparaíso, in Chile. Our goal is that, after the project is over, we can publish its results. That is why we are carrying out a meticulous recording of all interventions, using different evaluation tools, in order to find the impact of the project in: (1) the development of parent/child self-regulation and co-regulation abilities; (2) any changes in the perception of bonds and bond-related behavior; (3) any reduction of stress-related symptoms and of parental anxiety; and (4) any communicative changes in the family system.



## SPAIN

MUSIC THERAPY IN THE NICU OF THE PEDIATRIC HOSPITAL SANT JOAN DE DÉU, BARCELONA (SJD).

During the Master of Music Therapy at CODARTS (Rotterdam), the professional colleague Elisenda Pujals had the opportunity to attend a course in music therapy applied to NICU given at ArteZ, (Enschede) by Joanne Loewy and her team. That seminar inspired her to search for a location for her undergraduate research project. That opportunity arose at the pediatric hospital Sant Joan de Déu, in Barcelona. Under the guidance of Núria Bonet and her team from Associació Ressor, she observed multiple music therapy sessions in the NICU as well as in other hospital wards. This allowed her to discern which interventions are specific to NICU in order to document them for academic purposes. This work also focused on aspects on which there were few publications to date, i.e., exploring beyond the regulatory impact of music therapy for neonates. More particularly, she evaluated the effect of therapeutic interventions on parents and on the relationship between parents and the preterm infant. These observations provided her with an empirical perspective on the practical implications of S. Porges' polyvagal theory and A. Schore's regulation theory in the attachment domain, specifically:

- 1) the conscious use, by the therapist, of voice as a musical instrument as well as of the underlying breath as a regulatory means towards patients;
- 2) the impact of music therapy on attachment, which is a cornerstone of the infant's neuro-cognitive and emotional development.

<https://www.elisenda-pujals.com/>

<http://ressomt.org/es/>

<https://www.sjdhospitalbarcelona.org/es>

<https://www.fondosdecultura.cl/wp-content/uploads/2021/03/SELECCIONADOS-EMUSICA-2021.PDF>

## ARGENTINA

SCHOLARSHIPS FOR PUBLIC HEALTH AND MUSIC THERAPY

Between the years 2017 and 2021, music therapist Vanesa Blotto received a scholarship from the Ministry of Health of the City of Buenos Aires, in order to carry out a Music Therapy project in the areas of Neonatology and Obstetrics in the Dr. Teodoro Álvarez Emergency General Hospital. That scholarship covered assistance to more than 700 people, including pregnant women, newborns and their families. The most impactful areas were improving bonding, managing pain and emotional control. The experience also included deepening awareness of the singing voice as primary communication method with babies, in the frame of the "Primera Canción" ("First Song") project, which offered spoken and written information to family members and carers of newborns.

## URUGUAY

GUIDES FOCUSED ON NEURODEVELOPMENTAL CARE IN NEWBORNS



Music therapy has been included in the team of Family- and Neurodevelopmental-centered care of Newborns, in Uruguay. This is a multidisciplinary team with professionals from different ICU-N, which joined the team of their own free will through common interests. In the music therapy area our colleagues Lic. Alejandra Goldfarb and Lic. Verónica Chivone are part of the team, as experts in the area.

As part of their tasks there will be exchange and reflection activities in order to improve multidisciplinary outlooks, sharing details and achievements of each area. It must be emphasized that in November we will introduce the Guides Focused on Neurodevelopmental Care in Newborns and their Families, with a chapter on music therapy written by Lic. Alejandra Goldfarb. During the presentation of these guides, divulgation activities will take place, making emphasis in the fact that Music Therapy is included in the list of care activities for newborns, as part of their inherent rights.

# As seguintes instituições e equipes de trabalho acompanham nosso projeto



**Osakidetza**

ARABA ERAKUNDE SANITARIO INTEGRATUA  
ORGANIZACIÓN SANITARIA INTEGRADA ARABA



**Medikuntza Intentsiboa**  
Arabako Unibertsitate Ospitalea  
**Medicina Intensiva**  
Hospital Universitario Araba

**MUSICOTERAPIA  
HOSPITALARIA**  
Construyendo salud en interdisciplina

**RED  
HOSPITAL CLÍNICO<sup>®</sup>**  
UNIVERSIDAD DE CHILE



**CENTRO ESTADUAL DE REABILITAÇÃO E  
READAPTAÇÃO DR. HENRIQUE SANTILLO**

